

REDACTOR PRINCIPAL
Alexandre Vieira
EDITOR
Joaquim Cardoso
Propriedade da União Operária Nacional
(Formulário da lei que regula a liberdade de imprensa)
Officinas de impressão—R. da Atalaia, 154
Redacção e administração—Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa—PORTUGAL
End. telegr. Talha—Lisboa • Telefone: 7

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ—PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

OS TÉCNICOS

Não há dúvida nenhuma de que, apesar de tudo o que se tem dito e escrito, de tudo o que se está escrevendo e dizendo diariamente, estamos lá vivendo num período de revolução social. Entre nós, por exemplo, e no entanto sómos daqueles que geralmente seguem a rectaguarda do progresso—há sintomas que não podem passar despercebidos, há manifestações flagrantes da transformação que se opera nas condições e inicia na sociedade. Através da considerável perturbação ou desorganização económica, através da confusão da política, da senilidade precoce dos partidos, do insucesso de todas as tentativas do velho processo de governar pela aliança da intriga, da corrupção e da violência, através de todo este caos da sociedade actual, quem quiser observar encontrará elementos para concluir que no seio dela se está produzindo um trabalho reconstitutivo, caracterizado, por sinal, por uma muito grande exortação. É um mundo novo que nasce.

Às vezes, porém, o político fraudulento, o falido, do incompetente enfatuado, do viciado de todas as camadas sociais, do ambicionado incorrigível, de todos esses, em suma, que geram, mercê da sua acção, uma atmosfera compacta de mentira, egoísmo, incompetência e estupididade, ao lado de todo esse deplorável conjunto que faz desanimar aqueles que, como Emilio Costa, vem apontando à burguesia o caminho que ela devia seguir com decisão—desistência, acenar-se, afirma-se uma explosão e rápida organização sindical.

Este é, a meu ver, um dos sintomas mais flagrantes de que nos encontramos lá vivendo num período de revolução social.

É interessante verificar a facilidade com que hoje se organizam os sindicatos profissionais, como se fossem as uniões, quasi sem esforço, quasi sem propaganda, quasi automaticamente. E, entre as classes médias, tão sacrificadas—quando não mais!—como os operários, nota-se precisamente a mesma tendência.

Reconhecem os técnicos, pertencentes à sua maioria às classes médias, que devem formar também os seus sindicatos profissionais, absolutamente alheios à política dos partidos, preocupados com os seus interesses próprios, de classe, e com os interesses da colectividade, prontos a enquadram-se no proletariado e a com ele colaborar na grande obra reconstitutiva que começa.

Tenho falado nestes últimos dois meses com alguns médicos, professores, engenheiros e arquitectos que se mostram absolutamente decididos a cooperar no movimento de renovação social e que entendem dever formar os seus sindicatos quanto antes, insuflar-lhes vida, espírito de combatividade e de educação profissional. Pensavam mesmo alguns deles que devem constituir a federação do proletariado intelectual em íntimas relações com o proletariado manual, por forma a realizarem uma obra comum através dos seus organismos próprios.

Está-se, pois, fazendo esta revolução nas consciências e a acenar-se a tendência sindical que profundamente modificará a estrutura da sociedade. Ao mesmo tempo que isto se verifica, constata-se entre o operariado uma cada vez maior consciência, uma maior coesão e uma melhor compreensão dos seus direitos, dos seus deveres e do seu verdadeiro estado quanto à competência. Por via disso, é já hoje possível aquilo que ainda não há muito se julgava inacreditável e se repelia rudemente: a aproximação e colaboração com os técnicos das classes médias por meio dos seus respectivos sindicatos profissionais.

Dá-se, pois, nas duas camadas sociais, e ao mesmo tempo, um fenómeno idêntico que conduz a uma conclusão e a uma acção convergentes. E, quando estes fenómenos tomam assim este carácter de espontaneidade, é que se podem a necessidades sociais insosfregáveis e imperiosas.

Deixar, pois, seguir na sua marcha aqueles que ainda empregam os velhos processos de governar. Deixar passar a onda dos nulos, dos cretinos e dos egoístas. Deixar, à vontade, manifestar-se a ignorância de muitos e a cegueira de tantos outros. Preferível era que assim não fosse! Seguir-se! Mas é, como não pode evitar-se, deixar passar, seguir, continuar até o fim esses destróios da sociedade burguesa, da organização capitalista. Através de todo este caos, de todas estas resistências do passado, vai-se formando uma nova consciência colectiva e está-se erguendo já, de uma forma muito expontânea, muito rápida e bastante segura, a estrutura da sociedade de amanhã.

Sobral de CAMPOS.

PERANTE O TRATADO DE PAZ

2.ª grave a situação na Alemanha? Conquistarão o poder os militaristas ou os comunistas?

PARIS, 16.—Como demonstração expontânea de indignação popular, a Assembleia Nacional Alemã, todavia a situação da Alemanha é grave.

O governo de Scheidemann defronta-se com um dilema: aceitar os preliminares, sujeitando-se às condições nelas consignadas, e é derubado pelos nacionalistas; demorar a assinatura do tratado em condições de paz, e é derubado pelos comunistas. Há quem já incline a balança para a primeira hipótese, e há quem já incline a balança para a segunda.

O problema financeiro

As receitas dos Estados históricos são ordinariamente constituídas pelas receitas do património e pelos impostos e contribuições especiais.

Pelas receitas do património entendem-se os rendimentos dos bens nacionais, a participação de lucros nas empresas industriais e comerciais, serviços com rendimentos próprios e explorações por conta do Estado. Será esta a exclusão total e de rendimento das corporações administrativas em regime socialista. Nalguns Estados alemães, antes da guerra, as receitas do património chegavam a atingir 52,00 das receitas totais. Em Portugal essas receitas não vão além de 24%, dando em compensação o imposto directo de 40% e o indirecto, que incide sobre os principais artigos de consumo, 36% da receita total. E ainda por cima os impostos municipais, que são na sua maior parte verdadeiros suplementos dos impostos do Estado.

As receitas públicas aplicam-se geralmente às seguintes despesas:

- 1.ª Divida pública.
- 2.ª Governo.
- 3.ª Exercito de mar e terr.
- 4.ª Administração de finanças.
- 5.ª Administração da justiça.
- 6.ª Estrangeiros.
- 7.ª Instrução pública.
- 8.ª Pensões de reforma.
- 9.ª Administração de colónias.
- 10.ª Diversos ramos de administração pública.

Entre essas despesas levam as seguintes percentagens:

Divida pública, 43%
Governo, 3%
Exercito e marinha, 16%
Administração de finanças, 9%
Administração de justiça, 2%
Estrangeiros, 1%
Instrução pública, 4,5%
Pensões de reforma, 4%
Administração das colónias, 2,5%
Diversos ramos de administração, 15%.

Do orçamento de despesas em regime socialista desaparece a rubrica *Divida pública*, porque a revolução socialista não tem que reconhecer a legitimidade das dividas anteriormente contraídas. Outro tanto sucederá com a rubrica *Administração das colónias*. As colónias do Indico e do Pacífico, isto é, as províncias de Moçambique, Índia, Macau e Timor, liquidam-se e o resultado desta operação aplica-se integralmente ao fomento das colónias do Atlântico—Angola, St. Tomé, Guiné, Cabo Verde, que somam uma superfície territorial de 1.260.770 quilómetros quadrados, o suficiente para a nossa expansão económica. As colónias perderão, em regime socialista, vida autónoma, administrativa e financeira, por socializarem a propriedade que ali possuem as diversas empresas particulares, nacionais ou estrangeiras, não tem a necessidade de pedir créditos à metrópole. As rubricas *Governo*, *Exercito e Marinha*, *Administração de finanças* e *Administração de justiça*, devem ficar reduzidas a proporções mínimas. As rubricas *Estrangeiros*, *Instrução pública*, *Pensões de reforma* e *Diversos ramos de administração pública*, devem ter dotações muito superiores.

A rubrica *Estrangeiros*, porque caremos dum larga e bem escolhida representação comercial para a colocação dos produtos e aquisição das matérias primas para as indústrias; a rubrica *Instrução pública*, porque é necessário satisfazer as exigências civilizadoras do regime socialista sob o ponto de vista científico, artístico e literário; a rubrica *Pensões de reforma*, porque os serviços de assistência devem atingir uma grande generalidade e, finalmente, a rubrica *Diversos ramos de administração* onde estão incluídos os serviços de higiene, fomento, obras públicas, transportes e comunicações, que devem atingir um largo desenvolvimento em regime socialista.

É de prever que as despesas públicas em regime socialista excedam muito as despesas normais dos Estados históricos, dada a amplitude dos serviços a prestar pelas corporações administrativas. Entretanto essas despesas serão facilmente cobertas pelos rendimentos do património social e lucros industriais e comerciais.

Pode-se fazer o seguinte esquema da origem das receitas públicas, em regime socialista, e sua distribuição:

Fontes de freguesia

- 1.ª Heranças;
- 2.ª Lucros do comércio de retalho.

Fontes concelhias

- 1.ª Renda da propriedade urbana aplicada a uso particular;
- 2.ª Exploração dos serviços públicos: abastecimento de águas, iluminação, viação, telefones, etc.

Fontes distritais

- 1.ª Lucros da exploração industrial e agrícola;
- 2.ª Administração das matas e serviços agrícolas.

Junta Central

- 1.ª Lucros da exploração dos transportes terrestres e marítimos, portos, correios e telegrafos, bancos, emissão e amoperação;
- 2.ª Lucros do comércio geral, interno e externo.

Não nos é possível calcular a quanto montarão todas as receitas acima apontadas e se elas estarão de harmonia com os encargos atribuídos a cada instituição a que são destinadas.

Tracemos as linhas gerais dum grande plano de reorganização social subsequente de modificações que a prática e a melhor ciência determinarem.

Recitas:

Impostos (adicionais sobre os impostos do Estado, licenças, etc.)	1.682.825\$66
Rendimentos dos estabelecimentos municipais (cemitérios, mercados, lavadouros, matadouros, etc.)	85.344\$42
Rendimentos dos bens próprios (títulos, juros, etc.)	17.762\$06
Rendimentos de diversos serviços (viação ordinária, iluminação, incêndios, instrução, etc.)	250.49\$28
Contribuições da Câmara (Comp. Carris, Mercado Geral de Gado, Praça de Freguesia, Mercado de Alcaçutta, Ascensores, etc.)	275.348\$38
Recitas diversas (vendas de terrenos, etc.)	164.365\$30
	3.186.643\$10

O cálculo do rendimento da propriedade urbana pode generalizar-se a todos os concelhos do país sempre com o mesmo resultado.

A indicação de receitas por nós estabelecida podem-se fazer alguns reparos. Assim, as receitas dos correios e telegrafos serão sensivelmente reduzidas em virtude do comércio ser uma atribuição das corporações administrativas. Outro tanto sucede com os caminhos de ferro, pois o tráfego das mercadorias é também por conta das corporações administrativas. Entretanto já aqui a quebra de receitas com o tráfego das mercadorias é possivelmente coberta pelo aumento de tráfego dos passageiros excursionistas, mesmo metendo em conta um barateamento de tarifas.

Pode também dizer-se que os lucros da exploração industrial e agrícola serão completamente absorvidos pelo aumento de custo da mão de obra, visto que o direito ao trabalho é garantido a todos os indivíduos e se estabelece um mínimo de subsidio para cada indivíduo, subsidio que possa fazer face a todas as necessidades de conforto. A esta objecção não responderemos que o aumento de custo da mão de obra é coberto: 1.ª, pela larga restrição das despesas de gerência que origina actualmente a multiplicidade das empresas patronais; 2.ª, pelo aumento da produtividade resultante da multiplicidade de braços empregados nas indústrias e pela socialização da propriedade que permite a generalização do emprego da maquinaria, melhor distribuição e especialização do trabalho.

4. Carlos Rates

Na Rússia dos Soviets

Aumenta a oposição à intervenção da Entente

Os jornais estrangeiros ultimamente chegaram, relatam o movimento de oposição aos generais reacçãoários Kolchak e Denikine, que se está desenvolvendo na República Russa.

Assim, o partido revolucionário socialista, de que é *leader* Kerensky, que tem feito uma guerra feroz ao bolchevismo, aderiu ao regime soviético, justificando a sua atitude num manifesto recente, de que recortamos o seguinte trecho:

«Não se deve ignorar que a actual política dos aliados nunca apoiou a Assembleia Constituinte contra os bolchevistas, alentando, pelo contrário, as forças reacçãoárias, para que nos ataquem por qualquer aspecto, prolongando o regime bolchevista por obrigações, como a todos os russos que sejam homens de honra, a abandonar a nossa alçada para nos reunir aos Soviets, em defesa da Revolução. Se os aliados conseguirem um acordo com o governo comunista, as massas de camponeses farão sentir, mais cedo ou mais tarde, a sua vontade, unindo-se, outra vez, tanto contra os burgueses como contra os extremistas.»

Mais abaixo diz o citado manifesto:

«Não foi a Ucrânia uma lição bastante evidente para os aliados? Não viram que uma ocupação anti-bolchevista converte ao bolchevismo povoações que eram contrárias a esse partido? Consta-nos que os bolchevistas lutam verdadeiramente contra a ditadura dos burgueses e preparamo-nos, por tanto, para os ajudar com todos os meios ao nosso alcance.»

Da adesão dos socialistas revolucionários à República dos Soviets, resultará um sensível aumento dos seus meios de defesa. Até nos pontos mais atrasados do ex-império moscovita, a oposição à intervenção reacçãoária dos aliados, cresce e fortalece-se. Assim, a Georgia, que é governada pelos socialistas moderados Tsereteli e Chzeidze, acaba de declarar a guerra ao general reacçãoário Denikine, do que resulta ficarem as suas tropas sem comunicações com os aliados.

Por toda a Rússia a agitação é grande, e perante a ameaça dos pretorianos do czarismo e da Entente, toda a nação se une em volta da República bolchevista.

Pássaro raro

É o ex-polícia parisiense Leão Sarrait, que escreveu esta carta:

Ivry, 4 de Maio de 1919.

«Senhor Prefeito de polícia,

«Desde 1901 que faço parte da policia suburbana, tendo até hoje empregado todos os meus esforços para aplicar os princípios humanos que devem reger a corporação policial. Tenho trabalhado sem descanso para o fazer aceitar profissionalmente, e sofri mesmo, por esse motivo, recentes admoestações.

«Mas visto os que são pagos pelos operários se tornarem seus espancadores; visto ter sido vergonhosamente machucado, no 1.º de Maio, a farda que eu me honrara de usar, recuso-me a envergá-la d'ora-avante.

«Nesta data, apresento-lhe, senhor prefeito, a minha demissão.

«Prefiro estar do lado dos espancados do que do lado dos espancadores, e apresso-me a voltar para o seio dos meus irmãos, os trabalhadores, a fim de os ajudar, se puder, a instaurarem a República democrática e social.

Leão Sarrait, ex-agente de policia 74, avenue Jules-Contant, Ivry (Seine).»

Os jornais citam, ao lado desta demissão, as outras, mais retumbantes, de Jouhaux, que abandonou a Conferência da Paz, e dos socialistas «união sagrada» Bouissou e Compère-Morel, que deixaram cargos oficiais.

Pontes cortadas, como nota *Le Peuple de Paris*. Que as violências dos governos tem pelo menos esta vantagem: cortam pontes e ligações contraditórias.

Ao menos por um instante...

Trabalhadores de teatro

Realizou-se ontem na associação de classe dos Trabalhadores de Teatro uma assembleia geral em que fez referência à possível adesão desse sindicato à U. O. N. Não se fez a *Batalha* representar nessa reunião em que, segundo fomos informados, o actor sr. Casimiro Tristão, contrariando o ingresso da sua classe na organização operária nacional, ousou fazer graves acusações à central dos sindicatos portugueses.

O discurso do sr. Tristão, ao que nos dizem, foi lido, devendo, portanto, aquele actor possuir escritas as acusações formuladas.

Ora, de tanta vilania teria dado provas o sr. Tristão, a acreditarmos no que ouvimos, que nos repugna tratar do caso por simples informações. Dai o solicitarmos ao sr. Tristão o favor de não remeter o trabalho que teve ocasião de ler ontem à assembleia da sua associação, para que possamos ter conhecimento exacto das acusações que à U. O. N. foram, por ele, feitas.

Compreendendo, por certo, os nossos justificados escrúpulos, esperamos que a nossa lealdade será correspondida pelo sr. Tristão.

Roubo numa cooperativa

Os agentes Antonio Pereira e Henrique Figueira prenderam Manuel de Almeida, calado de S. Vicente, 29, 2.º, e Alberto Joaquim Ribeiro, rua da Senhora do Monte, 31, hoje, suspeitos autores do roubo de 2.000\$00 no depósito da Cooperativa dos Empregados Fabris do Ministério da Guerra.

As reivindicações do trabalho

«A Batalha» entrevista um cabouqueiro a propósito das reclamações da sua classe

Movimentam-se todas as classes produtoras, no sentido de alcançarem melhorias que os livrem da aflição situação em que foram lançados, mercê da ganância desmedida do alto comércio e da inopia dos governos, ante o magno problema da carestia da vida. Cabe a vez agora aos camaradas cabouqueiros e fabricantes de cal, que pretendem lhes sejam aumentados os salários e que, para o conseguir, irão até onde a intemperança patronal os forçar.

Como muito *boa gente* pode julgar que aqueles camaradas, a lançarem-se na greve, obedecem não à necessidade mas a um misterioso *mot d'ordre*, julgamos útil elucidar permanentemente o público sobre a situação dos cabouqueiros e fabricantes de cal e as reclamações que acabam de formular aos respectivos patrões.

Para esse efeito procuramos avisar-nos com um dos interessados, o que nos foi fácil, pois, quando transpúnhamos a porta da respectiva associação, veio ao nosso encontro o camarada cabouqueiro C. Carapau que, às nossas primeiras palavras, compreendeu o que lá nos levava e imediatamente se poz à nossa disposição.

O «prego» como consequência dos irrisórios salários actuais—As reclamações dos cabouqueiros

«É certo terem os camaradas apresentado reclamações de aumento de salário?—começamos nós.

—Sim, senhor, pedimos efectivamente o aumento de um escudo sobre os salários actuais, e estamos dispostos a ir até onde seja preciso para o conseguir.

—Mas parece que alguns patrões acham demasiado esse aumento. Terão eles razão?

—Demasiado! É que o camarada ignora que os nossos salários actuais não vão além de \$30. Ora, com \$30,00 que é que pode fazer um chefe de família? En, por exemplo, tenho cinco pessoas de família e por mais voltas que dê não consigo gastar menos de \$50 por dia e, note bem o camarada: passamos fome e andamos descalços e quasi nus! As poucas roupas que tínhamos foram marchadas para o «prego», a fim de extinguir o deficit de \$20, que diariamente se verifica em minha casa. É o «prego» que nos tem valido... Tenho já lá tudo.

Pasmados, olhámos o nosso interlocutor e pensamos que voltas não terá de dar aquela desgraçada família para arranjar o dinheiro necessário que a livre da morte pela fome!

E que esperte de comer se pode arranjar para cinco pessoas, com \$50!

—Mas enfim—continuamos depois dum curta pausa—com esses \$50 consegue o camarada arranjar comer para todos de forma a ficarem satisfeitos?

Um sorriso de amargura aflora aos lábios do nosso interrogado: «Pois se lhe digo que passamos fome!»

Esforço brutal e alimentação miserável

«Deve então ser muito leve o trabalho que os camaradas executam, para poderem resistir com essa alimentação?»

«É leve e é o camarada a uma peireira e constate a leveza do nosso trabalho. Verá uns amarrados pela cintura, como os macacos, suspensos de rochas altíssimas, outros brandindo a pesada *marreta* sobre a cabeça do *pistolo* enterrado na rocha, outros manejando a *broca de longa* de 8 a 15 metros, outros ainda servindo-se da alavanca de duas a quatro arbores e finalmente outros partindo pedra com os seus formidáveis martelos, com risco de serem feridos pelos fragmentos que muitas vezes lhes dilaceram as carnes e lhes fracturam os ossos.»

«Repare também um pouco nos trabalhadores e vê-os há durante um dia

isso não é trabalho, atalhámos, isso é um verdadeiro inferno! Será possível que haja quem toda a vida possa suportar tão violento labor?»

«É possível, sim, camarada, respondem-nos com ar resignado o nosso interrogado, ou por outra, tem sido possível até hoje, mas tão duras condições não podem continuar porque nós não resistimos a semelhante esforço, alimentando-nos como até aqui. É, portanto, a fome, camarada redactor, é a fome que nos impele para a luta!»

Estas últimas palavras ouvimos-as com a mesma atenção que o nosso pensamento já lá não estava: mentalmente fazíamos a comparação entre o nosso esforço e o esforço do trabalhador que nos falava. E ao lembrarmos que os \$50 que ele diariamente gasta com *cinco* pessoas, os gastamos nós, integralmente, sózinhos, sentimo-nos tão confundidos perante tamanha miséria que não quisemos ouvir mais.

Entendemos-lhe a mão, que a sua mão ossuda e calosa estreitou, acrescentando, à guisa de despedida:

«Diga lá isto tudo na nossa querida *Batalha*, camarada redactor, diga tudo, para o povo ficar sciende de que há uma diferença muito grande entre nós e a vadiagem que passa os dias al no Chiado, Rocio e rua do Ouro, encostada às esquinas, com tanto desfalecimento os movimentos reivindicadores dos operários e bolsando sobre eles as maiores insidias. Diga lá isto, camarada redactor.

Em que altura se encontra a Revolução Alemã?

Depoimento de Hugo Haase

Jean Longuet relata em *Le Peuple de Paris* a entrevista que teve, em Amsterdão, por ocasião do recente convénio internacional socialista, com o presidente do Partido Socialista Independente Alemão, Hugo Haase.

O conhecido militante refere que a situação é ótima para o seu partido, como o provam as últimas eleições para os Conselhos de delegados operários e soldados. Em Berlim, deram eles 4 delegados aos espartaquistas, 13 aos independentes, 7 apenas aos maioritários e um único aos democratas burgueses. Nas eleições municipais de Berlim, os independentes obtiveram igualmente a maioria.

No recente congresso dos Conselhos, também se manifestou a força dos independentes, a quem se uniram por vezes muitos maioritários. O partido tem hoje 250.000 membros inscritos e o seu órgão central, a *Freiheit* (Liberdade), de Berlim, tira 170.000 exemplares, não tirando maior causa das dificuldades do papel. Na província, tinha o partido em Novembro 8 diários: possui hoje 34.

Por toda a parte se acentua a evolução para a esquerda, tendo-se desarticulado o governo Scheidemann, sobretudo por causa das suas responsabilidades passadas e da sua camaradagem e aliança com alguns restos sinistros do antigo regime.

Longuet explicou então a Haase que Haase espera o advento próximo dum

nova maioria socialista francesa, po

